

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Danielle Augusta Amorim Pereira Leite¹
Edenar Souza Monteiro²

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa que propõe discutir sobre a formação e a prática docente observando o ensino remoto como desafio, advindo de mudanças radicais no modo de viver e de agir de toda população mundial, nas quais a maioria dos docentes tiveram que se adaptar as práticas pedagógicas às novas tecnologias de ensino para o atendimento ao aluno. A pesquisa tem como objetivo compreender a formação e a prática docente observando limitações e desafios para a utilização de ferramentas digitais no ensino remoto, a partir da suspensão das atividades presenciais durante a pandemia. A metodologia consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa. O método adotado será o estudo de caso e os procedimentos para a coleta de dados serão realizados por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando plataformas de vídeo conferencia (Teams, Meet), bem como Google Forms, no caso da continuidade do isolamento social. Os participantes da pesquisa serão 5 (cinco) professores lotados em uma escola pública estadual no município de Cuiabá/MT. Para as análises será utilizado o método de análise de conteúdo. Como resultado, espera-se que o corpo docente juntamente com o apoio da gestão desenvolva práticas pedagógicas inovadoras articuladas aos saberes da Base Nacional Comum Curricular para assim organizar planejamentos e metodologias para contribuir com a qualidade na educação e para a formação integral do aluno.

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação Stricto-Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá em parceria com o IFMT, danielle.amorim@educacao.mt.gov.br

² Orientadora Dra. Edenar Souza Monteiro, Professora no Curso de Pós Graduação Stricto-Sensu em ensino da Universidade de Cuiabá, edenar.m@gmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa terá caráter qualitativo, cujo método será o estudo de caso e para coleta de dados será utilizada entrevista semiestruturada utilizando plataformas de vídeo conferência (Teams, Meet) e Google Forms, no caso da continuidade do isolamento social. E por se tratar de estudo de caso, os participantes da pesquisa serão 5 (cinco) professores que atuam no Ensino Médio de uma escola estadual no município de Cuiabá.

O método adotado será o estudo de caso e os procedimentos para a coleta de dados serão realizados por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando plataformas de vídeo conferência (Teams, Meet), Google Forms, no caso da continuidade do isolamento social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o estudo dessa comunidade busquei na literatura embasamentos teóricos e metodológicos, com base nas discussões sobre a linguagem, vinculação social (reprodução social), processos de construção das práticas didático-pedagógicas, assim estabeleci os seguintes autores como base: Maurice Tardif (2014): Saberes Docentes e Formação Profissional, Dominique Julia (2001): A cultura escolar como objeto histórico, Stuart Hall (2005): A identidade cultural na pós-modernidade, Marco Antonio Moreira (UFRGS): Aprendizagem Significativa Crítica. Paulo Freire (2001): Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Maurice Tardif (2014), expõe que, a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda história de vida e comporta rupturas e continuidades. Em sociologia, não existe consenso em relação à natureza dos saberes adquiridos através da socialização.

A ideia de base é que esses “saberes” (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados (famílias, grupos, amigos, escola, etc.) nos quais eles constroem em interação com os outros, sua identidade pessoal e social. Em seu artigo em a Aprendizagem Significativa Crítica,

MOREIRA (UFRGS), dispõe que a aprendizagem significativa crítica: é aquela perspectiva que permite ao sujeito fazer parte de sua cultura e, ao mesmo tempo, estar fora dela.

Trata-se de uma perspectiva antropológica em relação às atividades de seu grupo social que permite ao indivíduo participar de tais atividades mas, ao mesmo tempo, reconhecer quando a realidade está se afastando tanto que não está mais sendo captada pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID19 impôs mudanças radicais no modo de viver e de agir de toda população mundial. As instituições de ensino do planeta que trabalha na modalidade presencial, necessariamente, adotaram o ensino remoto emergencial para dar sequência ao ano letivo modificando em um curto espaço de tempo, o ensino e a comunicação com os seus alunos. E diante disso, os professores se viram desafiados para se reinventarem nesse período. A formação continuada surge como elemento fundamental na prática docente a respeito do uso das novas tecnologias. Apesar dos desafios, também surgiram oportunidades para esses profissionais utilizarem novas ferramentas digitais de ensino, até então pouco utilizadas na prática docente, fazendo-os experimentar as tecnologias digitais como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que o ensino remoto não pode ser confundido com a modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD utiliza recursos e uma equipe de pessoas qualificada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Rondini (2020) explica que o ensino remoto emergencial tem como proposta ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente e, devido a uma necessidade mundial, essa estratégia tornou-se principal alternativa das instituições educacionais de todos os níveis de ensino que caracteriza uma mudança temporária em tempos de crise. Essas mudanças tiveram que ocorrer apressadamente

Diante do atual cenário, é relevante refletir sobre a importância da formação dos docentes para contribuição no ambiente escolar e social, no que tange a novos métodos de ensino como um instrumento na construção de propostas e de novos espaços

necessários para a configuração de um sistema público de formação de professores e novas práticas pedagógicas.

De acordo com Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Destarte, é relevante e pertinente dar voz aos professores das salas regulares da Educação Básica, a fim de compreender sua percepção acerca do momento adverso em que a educação se encontra e os desafios que a pandemia da COVID-19 impôs à sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a produção do conhecimento e a constituição de uma aprendizagem significativa os profissionais da educação devem utilizar estratégias que proporcionem ao educando um momento de entusiasmar ou seja que consigam construir sua bagagem de experiências. Cabe salientar que o uso de metodologias ativas no processo de ensino não é novidade, porém falta ser colocado em prática e discutido pelas coordenações escolares.. As escola e profissionais da educação devem se reinventar e constituir métodos diferenciados que venham fazer a diferença na vida dos educandos.

Dessa forma, fazer uso das tecnologias na educação básica se constitui como uma situação na qual requer maior atenção, uma vez que as instituições não estão preparadas para lidar diante deste contexto. É preciso as escolas se adaptarem e desenvolver estratégias didáticas que possam proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma igualitária. Porém, isso acontecerá diferença de classe, pois de um lado se encontra o aluno da rede particular com todo o suporte educativo, com acesso a internet, já do outro, o aluno da escola pública, desprovido de muitos recursos (educativos, econômicos, sociais), sendo os mais impactados diante deste cenário em decorrência da pandemia do corona vírus no mundo.

Palavras-chave: Formação e prática docente; Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias Digitais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico.** *Revista Brasileira de História da Educação*, n.1, p, 9-44, 2001.

MINAYO, M.C.S. (2018). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 1ª reimpressão. Petrópolis: Vozes.

BARDIN, L. (2016). **Análise de conteúdo.** Tradução por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.

CHIZZOTTI, A. (2017). **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 12 ed., São Paulo: Cortez.

MARTINS, R. X. **A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio.** *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 27 abr 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica.** UFRGS. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/>. Acesso em 23 abr 2021.

RONDINI, C. A. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica.** *Revista Interface Científica. Educação*; Número Temático - vol. 10 n. 1 – 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Vozes Limitada, 2014.